

# **A leitura distante do contexto escolar: um relato sobre o Projeto de Extensão *Embarque na Onda da Leitura***

Andréa Ad Reginatto  
PUCRS

## **Considerações iniciais**

Através da leitura, exercitamos nossa inteligência e nos integramos com o mundo que nos cerca. Através da leitura, adquirimos novos conhecimentos, tornamo-nos mais capacitados para enfrentar assuntos nas mais diversificadas situações. A leitura possui um lugar especial na vida das pessoas, pois é a partir dela que adquirimos o poder do conhecimento, a capacidade de associar idéias, planos, compreender assuntos. O hábito de ler nos torna mais críticos e renova a nossa criatividade, configurando-se como uma fonte de riquezas inesgotáveis, que deve ser praticada com prazer no cotidiano.

Desse modo, reconhecer a importância da leitura e incentivar sua prática deve ser uma das lutas constantes da sociedade em geral, pois esse compromisso não se restringe apenas às instituições de ensino. O incentivo em formar uma sociedade mais leitora cabe à sociedade de modo amplo, desde o elemento que constitui sua base, a família, passando pela dinâmica educacional e pelo contexto social.

Pensando especificamente nesse ponto, em especial, no estímulo pelo gosto de ler fora do ambiente escolar, é que o presente estudo direciona seu objetivo no sentido de fomentar o incentivo às práticas de leitura fora do ambiente escolar. Buscamos uma prática de leitura pensando em um contexto “socializador” e não “formador”, como é o foco das escolas. A leitura como agente de integração, de conhecimento, de compartilhar com as pessoas o gosto, sem a cobrança “formadora de opinião”. O ler apenas pelo sabor do ler. Pelo prazer de deixar levar-se pelo caminho da imaginação, da emoção e dos sentimentos prazerosos e significativos de uma boa leitura.

Tendo em vista a importância de ações que visem ao estímulo pelo gosto de ler fora do ambiente escolar, o *Projeto de Extensão Embarque na Onda da Leitura* ligado ao Curso de Letras, da Faculdade Metodista de Santa Maria/FAMES, pretende apresentar os primeiros resultados de suas atividades. O projeto tem como principal objetivo levar a leitura para lugares distantes do cenário escolar, proporcionando o encontro de pessoas em geral (não apenas os estudantes), com livros e revistas em quadrinhos, revistas informativas, panfletos, receitas, etc...

O projeto de extensão, no segundo semestre do ano de 2007, desenvolveu suas atividades em diversos ambientes da cidade de Santa Maria/RS. Neste estudo, serão apresentados os resultados decorrentes de três ações desenvolvidas em três espaços diferentes: o Centro de Apoio a Criança com Câncer (CACC), Monet Plaza Shopping e Contos de Natal.

Para desenvolver a pesquisa teórica acerca do tema, foram selecionados teóricos que possuem uma ampla experiência em pesquisas sobre leitura. Coelho (2002), Kleiman (2001), Lajolo (1996), Silva (s/d) e Zilberman (1996), Chartier (2001); Kollross (2003); Bräkling (2003) são apenas alguns desses autores de grande prestígio.

### **Conduzir à leitura: um papel de todos**

*La lectura de un buen libro es un diálogo  
incesante, en el que el libro habla  
y el alma contesta.  
André Maurois*

Se perguntarmos para cem pessoas se “ler faz bem”, todas, provavelmente, responderiam SIM. Portanto, é inegável dizer que a leitura não é importante na vida de uma pessoa. Agora, se perguntarmos para essas mesmas pessoas “de quem é o papel principal de conduzir à leitura?”, talvez muitas ficassem em dúvida. Seria papel da escola? Do núcleo familiar? Somente dos professores?

A resposta mais coerente seria TODOS. Todos, unidos, deveriam incitar ao gosto pela leitura nas crianças desde cedo, desde seus primeiros meses de vida, pois, de acordo com os estágios psicológicos da criança, é na primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos) que começamos a reconhecer a realidade que nos

rodeia e somos estimulados pelos contatos afetivos (familiares) a brincar com os diversos objetos que estão ao nosso alcance. Nessa fase, um simples álbum de figurinhas, um moderno livro de plástico, já pode ser apresentado à criança, com a ajuda de um adulto, estimulando o contato e o gosto pelos livros.

Assim, fica evidente que, desde cedo, é uma tarefa conjunta cabível aos pais fornecerem um primeiro contato de seus filhos com o objeto livro. Os pais possuem um papel de suma importância nessa transmissão (KOLLROSS, 2003).

Em um segundo momento, a missão de construir uma sociedade leitora fica a cargo das escolas. São elas que fornecem todo apoio e suporte material para que seus alunos se sintam à vontade com a leitura. Cabe a elas fornecerem um ambiente privilegiado para o encontro entre leitores e livros (COELHO, 2005) e, a partir de então, a tarefa fica dividida entre pais e professores, estimulando um futuro leitor, proficiente, crítico e ativo socialmente.

Nesse aspecto, a escola deixa a desejar. Ela tem sido uma das personagens principais em distanciar o leitor das obras literárias (KOLLROSS, 2003), pois, infelizmente, muitas dependências escolares se utilizam das aulas de leituras/literaturas com uma forte ligação na pedagogia tradicional. É neste momento que se perde o leitor, quando o ensino da literatura, como tem sido na maior parte das escolas, se resume em abrir o livro, ler silenciosamente o texto e responder às velhas fichas de leitura ou fazer um resumo do texto sobre “o que você entendeu?”. Sendo assim, onde está o estímulo?

Portanto, não podemos nos acomodar com o enquadramento da metodologia pedagógica rígida, baseada naquele sistema reprodutor, disciplinador e imobilista que caracterizou a escola tradicional (COELHO, 2005). É do professor a tarefa de levar para sala de aula temas relacionados à leitura que seja do agrado da maioria de seus alunos. O professor deve ser um apoio, um estímulo a ser seguido (no que diz respeito à leitura) pelos seus alunos. O docente deve transparecer o gosto pelo ato de ler. Demonstrar que ler é bom, prazeroso e não um martírio. Mas para isso, o docente precisa ter certa intimidade com os livros. Os professores devem se colocar na condição de leitores, pois sem o testemunho

vivo de uma convivência com os textos, não há como estimular a leitura junto aos seus alunos (SILVA, s/d).

Sob a perspectiva de Bräkling (2003), a finalidade principal das escolas, hoje, é de formar leitores proficientes capazes de exercer a sua cidadania compreendendo criticamente o que lêem. Para isso, o docente deve ter acesso a meios que o ajude na interação alunos x leitura e, além disso, o professor deve ter conhecimento da natureza da leitura indicada, ter noções de estratégias de leitura para os diferentes níveis de ensino e, o mais importante, o professor deve ser um leitor.

Embora muitas sejam as críticas em relação às escolas e à família que não fornecem estímulos para seus alunos/filhos ler, não podemos generalizar. Hoje, a mídia televisiva está se empenhando, e muito, em realizar ações em favor de uma sociedade mais leitora. Canais da TV aberta, como a “TV ESCOLA”, “TV CULTURA”, “TV FUTURA”, que são de cunho educativo, mantêm em sua programação diária programas que enfatizam a leitura de livros. Temos comerciais com slogan que ressaltam “Ler é crescer”, “Ler é viajar”. Algumas empresas estimulam projetos de leitura, como a empresa cosmética Natura e os seus voluntários que realizam as rodas de leituras (ver em anexos).

Assim, a idéia de formar uma sociedade leitora, de estimular o gosto pela leitura em crianças e jovens, deve ser uma ação, uma missão a ser seguida e cobrada por todos, partindo desde a base elementar da sociedade (a família), seguindo em direção às etapas de escolarização e pós-escolaridade. Sob o ponto de vista de Cavalcanti (2008), estimular o gosto pela leitura não é tarefa fácil, e essa responsabilidade não pode ficar restrita à escola. Os pais devem participar dessa construção do novo leitor, incentivando a leitura, tornando-a um momento de lazer e integração familiar. O processo de incentivo à leitura deve ser estimulado, na criança, desde a infância, permitindo que ela, futuramente, seja uma leitora assídua, atuante e consciente do seu papel na sociedade.

## O projeto de extensão *Embarque na onda da leitura*

*Quem salva um livro, salvou um livro.  
Quem salva um leitor, salvou centenas de livros.  
Alessandro Martins*

O Projeto de Extensão da Faculdade Metodista de Santa Maria/FAMES *Embarque na Onda da Leitura* surgiu em maio/2007 com a proposta de levar a leitura para os diversos ambientes sociais, nos quais não havia veiculação direta. Para isso, houve a proposta de desenvolver ações de leitura fora do espaço escolar, desenvolvendo, então, espaços para a leitura em feiras, shoppings, ruas e supermercados da cidade de Santa Maria.

Tais ações foram desencadeadas por se acreditar que levando a leitura para outros setores da nossa sociedade conseguiríamos um maior envolvimento da comunidade, uma vez que na nossa cultura não é muito comum possuímos o hábito de ler fora do espaço escolar. A escola é um espaço que privilegia, em sua maior parte, a leitura do livro didático, não deixando um espaço para a leitura de livros diversos (histórias, romances, clássicos infantis), expondo assim à criança ao que há de mais inconsistente, incoerente e incompreensível em matéria de textos (KLEIMAN, 2001).

O gosto pela leitura é uma tarefa que deve ser trabalhada com as crianças desde as primeiras séries do ensino fundamental. A leitura, nesse contexto, deve ter um teor literário. Deve ser trabalhada como *arte estética*, desenvolvendo o simples gosto de ler sem uma cobrança direta das leituras. Isso não quer dizer que, somente pelo fato de o público leitor ser crianças não haja alguma cobrança pela leitura desenvolvida em sala de aula. Se for assim trabalhada, a leitura fica sem nenhum propósito e o que viria a ser um “estímulo ao hábito de ler” se tornaria um “desestímulo a leitura”. O que fica aqui registrado é a defesa de uma cobrança mais branda para esse público leitor. Poderíamos concluir dizendo que um dos objetivos que orientariam essa leitura seria o de “ler por prazer estético”, segundo as estratégias de leitura (SILVA, s/d).

### **Atividades de leitura desenvolvidas no projeto de extensão *Embarque na onda da leitura***

Conforme já exposto, a missão do projeto de extensão visou desenvolver ações de leitura que envolvessem a comunidade em geral, fora do ambiente escolar, no intuito de estimular e sensibilizar para a importância do ato de ler. Para isso, foram desenvolvidas algumas atividades relacionadas à leitura, em alguns espaços sociais da cidade de Santa Maria/RS, tais como:

**Monet Plaza Shopping** - O projeto de extensão do curso de letras “Embarque na Onda da Leitura”, durante o ano de 2007, desenvolveu suas atividades de leituras nas dependências do Monet Plaza Shopping, no período de 06 a 14 de outubro do decorrente ano, desenvolvendo as ações de leitura em um espaço cedido pelo estabelecimento para o desenvolvimento das atividades lúdico-literárias com crianças que transitavam no local e ali chegavam para ouvir histórias diversas, pintar, desenhar, ou simplesmente conversar.

**Centro de Apoio a Criança com Câncer (CAAC)** – O projeto de extensão realizou rodas de leitura com crianças em tratamento hemato-oncológico no CACC da cidade. Neste estabelecimento, o público participante das rodas de leituras era, na sua totalidade, de crianças entre 04 a 10 anos. O projeto iniciou suas atividades em parceria com o CACC em junho de 2007.

**Contos de Natal** - No mês de dezembro, em comemoração ao Natal, o projeto foi para as ruas da cidade, em diferentes pontos da mesma, com o objetivo de entregar para a população “contos de Natal” para estimular o sentimento de paz, amor e união que a data remete desfocando, assim, um pouco do consumismo padrão. A iniciativa de entregar contos natalinos para as pessoas logrou bons resultados. Muitas delas agradeciam e liam as mensagens (segue alguns dos contos em anexo).

### **Leitura: embarque nessa onda: entre a teoria e a prática**

Segundo Silva (s/d), a escola é um espaço privilegiado para a formação dos leitores. Desde as primeiras séries do ensino alfabetizador, cabe ao professor a missão de formar leitores críticos socialmente. Por concordar com o pensamento do autor, o projeto de extensão visou o ato de estimular o hábito da leitura fora do

ambiente escolar, sem cobranças diretas das mesmas, deixando essa metodologia avaliativa a cargo das escolas. O objetivo principal do projeto é o de estimular o gosto de ler os mais diversos tipos de leitura, e não o de cobrar uma formação e um posicionamento crítico. Corroborando com a idéia, Bräkling (2003), ao afirmar que é finalidade principal das escolas formarem leitores proficientes capazes de exercer a sua cidadania, compreendendo criticamente o que lêem.

Nesse ambiente, o da escola, os alunos, quase que geralmente, mantêm contato com um único tipo de livro: o didático. Sendo assim, esse tipo de leitura privilegia, em sua maior parte, o que há de mais inconsistente, incoerente e incompreensível em matéria de textos. Os alunos lêem apenas o básico e não são estimulados em pesquisar ou procurar novos tipos de leitura (KLEIMAN, 2001). Isso acarreta em uma grande distância entre alunos e livros. O que deveria ser um espaço estimulador acaba por se tornar um ambiente repressor. Sabendo desses acontecimentos, o projeto de leitura visou literaturas diversas, para os mais variados tipos de leitores. No seu acervo, contém narrativas como, por exemplo, os clássicos infantis, gibis e revistas dos mais variados tipos.

A leitura dos gibis (histórias em quadrinhos) foi um dos tipos de leitura que mais persuadiu. Grande parte do público participante da semana da criança no Monet Plaza Shopping preferiu ler os gibis ao invés dos livros de histórias. Como aponta Coelho (1991), os gibis são tão válidos quanto os livros narrativos, como *processo de leitura acessível* ou adequado às crianças. Cabe ressaltar que, nesse momento específico de leitura no Monet Plaza Shopping, as crianças que participaram das rodas de leitura eram, na sua maioria, crianças já alfabetizadas. Muitas delas liam sozinhas: os livros e/ou gibis. Algumas que não sabiam ler, geralmente pediam que fossem lidos os clássicos como *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve*, *O Patinho Feio*, etc.

Um ponto negativo que pôde ser percebido e constatado como verdadeiro nessa experiência com a leitura, foi o pouco incentivo por parte dos pais. Muitas famílias que visitavam o Shopping na semana da criança e que passavam pelas rodas de leituras do projeto, não estimulavam e tampouco incentivavam seus filhos a participarem. Muitas crianças pediam para ler os livrinhos e, como

resposta, muitos pais diziam frases do tipo: “livro você tem em casa”; “Agora não é hora de ler”; “Agora o pai/mãe não tem tempo pra isso”. Com esse tipo de exposição, fica evidente a falta de incentivo de muitos pais para com a leitura. Conforme aponta Kollross (2003), é tarefa cabível aos pais fornecerem um primeiro contato de seus filhos com os livros.

Nas atividades desenvolvidas no CAAC com as crianças em tratamento hemato-oncológico a dinâmica das rodas de leitura continha uma estratégia que respeitava os gostos e as necessidades de cada leitor. Na sua totalidade, o público participante das rodas de leitura era de crianças entre 04 a 10 anos. Muitas não eram alfabetizadas, fato esse devido aos longos tratamentos médicos. Para realizar as leituras com esse público, apresentávamos os livros para que as crianças escolhessem o que queriam que fosse lido. Em sua grande parte, eram selecionados os clássicos já conhecidos por elas.

A intenção de promover leitura apenas pelo seu querer ler (SILVA, s/d), foi um dos pontos marcantes do projeto, na medida em que esse tipo de dinâmica foi o mais utilizado no CAAC, até mesmo por, muitas vezes, as crianças estarem um pouco debilitadas pelas intervenções clínicas do tratamento médico. As rodas de leitura tornavam-se uma forma delas esquecerem da dor e da patologia que lhes afligiam. O resultado sempre era positivo. O retorno das leituras sempre era obtido. Os pequenos pediam para ler uma obra, como por exemplo, *Os Três Porquinhos*, e logo em seguida, eles desenhavam fragmentos da narrativa. O desenho é uma forma de retorno positivo de uma leitura. Nele está expresso muito dos sentimentos que a criança expressa. Se ela gostou da leitura, ela pode desenhar. Se ela quer contar a história, ela pode desenhar. Se ela quer relembrar a narrativa, ela pode desenhar (SILVA, s.d).

Na atividade desenvolvida com os Contos de Natal, em dezembro de 2007, onde eram entregues contos natalinos nas ruas da cidade, o resultado foi 100% satisfatório. Normalmente, as pessoas não estão habituadas a receberem um material literário fora do ambiente dito “normal” ou propício para tal ato (escolas, salas de leitura, bibliotecas), acarretando certo estranhamento ao serem abordadas para ganharem um material de leitura na via pública. A expressão de



dúvida e a rejeição ao desconhecido foram observadas nas pessoas quando lhes era perguntado “Você aceita uma mensagem de Natal?”. Muitas perguntavam se era necessário pagar pela mensagem.

Por final, todas as pessoas acolhiam o material com muitos agradecimentos e votos de felicidades pela data que se aproximava e, o melhor, era que elas liam as mensagens que os textos narravam. Um ponto positivo para o estímulo ao ato de ler, ainda mais nas ruas do centro da cidade, onde as pessoas passam apressadas com seus compromissos e afazeres.

Um outro ponto da teoria, quase unânime, relata que a leitura é um ponto deficiente da sociedade contemporânea. Expõe que as pessoas, em especial as crianças e os jovens, não possuem o gosto pelo hábito de ler. Tal teoria não está totalmente errada, pois, pode-se perceber que realmente há uma falha nesse ponto entre o ler e a sociedade. Mas, por outro lado, foi possível, também, avaliar que há uma falha nas dinâmicas de aplicação dessa teoria. As pessoas, em geral, gostam de ler. O que lhes falta é um estímulo que não priorize a cobrança direta. Talvez seja por isso que jovens e crianças são rotulados como “pessoas não leitoras”.

### **Considerações finais**

Ao refletirmos sobre as práticas até então desenvolvidas pelo Projeto, percebemos que a leitura é uma personagem constante em nosso dia-a-dia. Lemos não somente palavras escritas, mas também, lemos os sinais que estão ao nosso redor (tabelas, placas, desenhos, sinais, etc.). A sociedade em constante evolução em que vivemos, talvez, deixe um pouco a desejar a que diz respeito ao hábito de incentivo e estímulo ao hábito de ler. A leitura, frente ao “corre-corre” diário das pessoas e a oferta dos mais variados meios virtuais que o mercado consumidor oferece, acaba por ficar em último plano, quando não, esquecida.

Considerando essas problemáticas, o pensar em projetos extensionais e sociais que primem à leitura, deveria ser um objetivo real de todos: as famílias, incentivando seus filhos desde cedo a tornarem-se leitores; a escola e os professores, cobrando uma ótima formação do leitor crítico e ativo socialmente e a sociedade em geral, privilegiando o livro como objeto de consumo. O que se pôde

analisar é a deficiência em todos esses setores em favor da leitura. Os pais, muitas vezes, não incentivam seus filhos a ler, os estabelecimentos educativos e os docentes pouco fazem do uso extra da leitura, se apegando ao que há de básico nos livros didáticos. E, por fim, a sociedade não tem o gosto por atividades de leitura (apenas uma pouca parcela faz a diferença com projetos sociais e educativos com o foco na leitura).

Um outro ponto a ser revisto é a defesa da teoria que diz que o povo brasileiro, a sociedade em geral, e que jovens e crianças não possuem o hábito nem o gosto pela leitura. Essa teoria deveria ser revista, pois, com as atividades realizadas no projeto de extensão “Embarque na onda da leitura”, observamos que o que falta, realmente, é um incentivo à leitura. Leitura, essa, num papel mais “socializador”. O ler por prazer.

A leitura possui, mesmo que ainda pequeno, um espaço no contexto social. Ninguém cresce intelectualmente sem a leitura. Ela é uma necessidade constante na sociedade em eterno desenvolvimento como a que vivemos. Todas essas novas mídias que estão ingressas (e as ainda estão por ser criadas) no nosso contexto não iram substituir o objeto livro e o ato da leitura. Por mais que o papel tenha evoluído de pergaminhos a obras impressas e, atualmente, produto virtual, um estilo não elimina o outro. Eles se complementam.

*Observação: O Projeto ainda está em desenvolvimento e, por essa razão, nossos resultados são parciais.*

## **Referências**

BORGES, Marana. *Representação do negro em livros infanto-juvenis*. São Paulo, 21/09/2005. Disponível em <http://www.usp.br/agen/bols/2005/rede1713.htm>. Acesso em 22 de abr.08

BRAGANÇA, Aníbal. *A mídia impressa, o livro e os desafios das novas tecnologias*. PCLA - Volume 3 - número 1: outubro/novembro/dezembro 2001. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista9/documentos%209-3.htm>. Acesso em 03 mar. 08.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1997-1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro ao quarto ciclo de Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF

BRÄKLING, Katia Lomba. *Leitura na escola ... a chave que se espera para leitura e formação de leitores*. (Março/2003) Disponível em < <http://www.educarede.org.br> >, acesso em 20 abr. 08.

CAVALCANTI, Mônica. *Ler e compreender...eis a questão*. Revista Construir Notícias. Nº. 38 – Ano 07 – janeiro/fevereiro 2008. Circulação Nacional.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil*. Teoria, análise, didática. São Paulo, ed. Moderna, 2002.

\_\_\_\_\_. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. São Paulo, ed. Quíron, 1985.

KIECKHOEFEL, Leomar. *Literatura infantil e a formação de leitores*. Disponível em <<http://br.geocities.com/ciberliteratura/literatura/corpo.htm>>. Acesso em 20 abr. 08

KLEIMAN, Ângela. *Leitura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Ed. Pontes; 2º edição, 2001.

KOLLROSS, Claudimeiri N. C. *Conduzir à literatura também é papel da escola*. Dobras da Leitura, Ano IV - N.º 16 - set.out. 2003. Disponível em < <http://www.dobrasdaleitura.com> >. Acesso em 10 mar. 08.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. Editora Ática, 1996.

LEFFA, Vilson. *Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolingüística*. 1º. ed. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 1996.

MARTINS, Alessandro. *O modo como você lê está mudando*. Já mudou. As mudanças da leitura no século 21. Nossa Via, 2008. Disponível em <http://www.nossavia.com.br/entretenimento/leitores-escritores>. Acesso em 24 abr. 2008

NASCIMENTO, Zilda Helena Vieira. *A importância da literatura no desenvolvimento infantil*. Campinas, SP, 2006. Disponível em < <http://www.dobrasdaleitura.com> >. Acesso em 21 abr. 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A leitura no contexto escolar*. s/d. Disponível em < [www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_05\\_p063-070\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p063-070_c.pdf) >. Acesso em 18 abr. 08.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura no Brasil: sua história e suas instituições*. s/d. Disponível em < <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/regina.html> > . Acesso em 24 abr. 08.